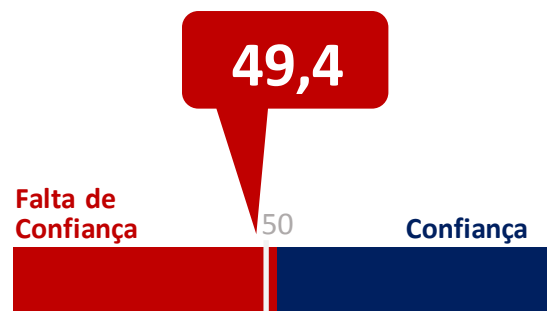


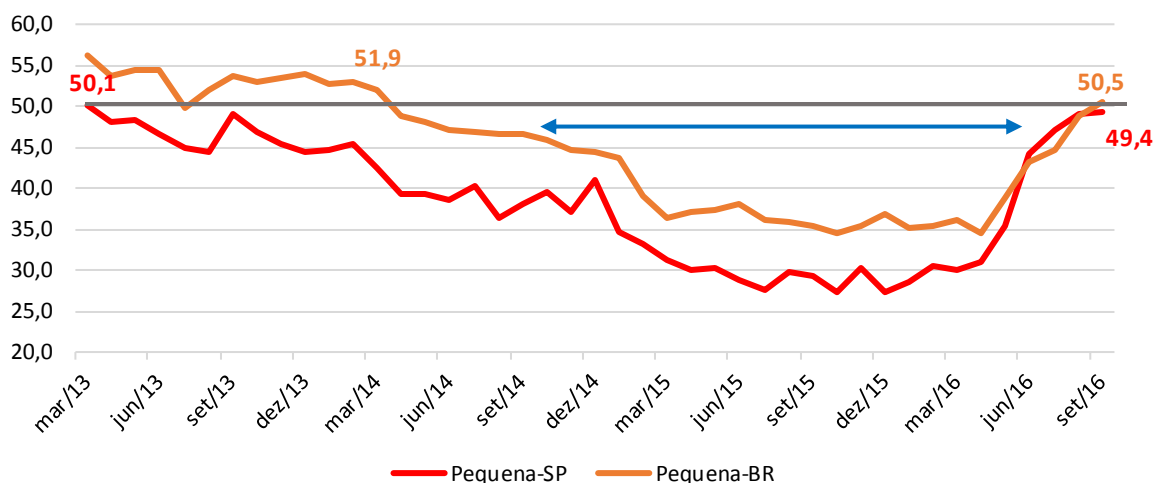
Índice de Confiança do Empresário da Pequena e Média Indústria – São Paulo

Confiança do empresário da pequena indústria avança pelo sexto mês consecutivo.

O **Índice de Confiança dos Empresários Industriais** (ICEI-SP) registrou 49,4 pontos em setembro, avanço de 0,4 pontos na passagem do mês. Com esse resultado o índice está muito próximo da linha divisória (50 pontos) indicando que a confiança do empresário da pequena indústria (10 a 49 empregados) está perto da estabilidade. O último resultado da pequena indústria paulista igual ou superior aos 49,4 pontos ocorreu em março de 2013, quando obteve a pontuação de 50,1 pontos.



Confiança do Pequeno Industrial de São Paulo e do Brasil



Fonte: FIESP/CNI

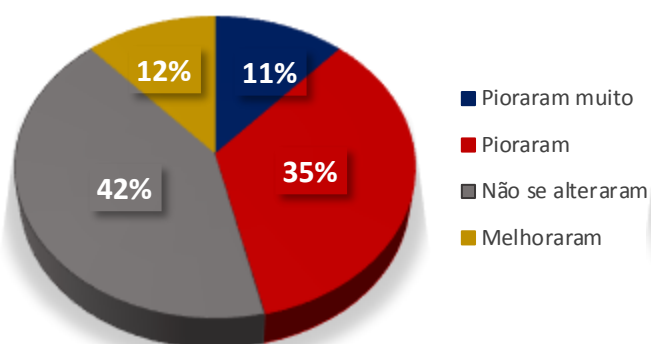
Leituras abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior a falta de confiança. Acima de 50 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais.

Pelo sexto mês consecutivo a pequena indústria paulista registrou avanço da confiança, chegando muito próximo da estabilidade, ao passo que a pequena indústria do Brasil alcançou a quinta alta consecutiva e está sobre a linha divisória (50,5 pontos). É importante destacar que apesar do avanço, o indicador desacelerou quando comparado com os meses anteriores, muito provavelmente influenciado pelas incertezas sobre a economia, e o descrédito na política que o país vive atualmente.

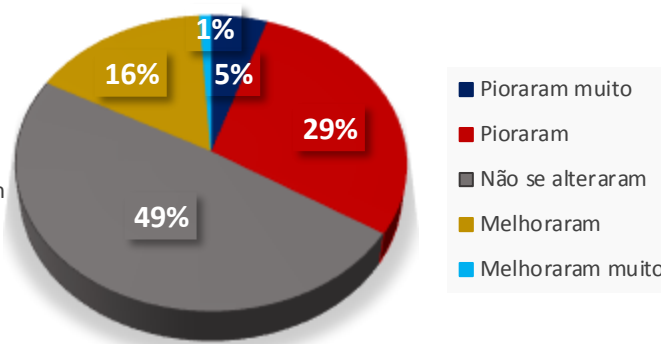
Avaliações

O indicador de **condições da empresa** avançou 0,2 pontos, chegando a 41,9 pontos, indicando uma menor intensidade na queda. O indicador das **condições da economia brasileira** teve um ligeiro recuo de 0,5 pontos, chegou a 38,4 pontos em setembro.

Condições Atuais da Economia - Pequena

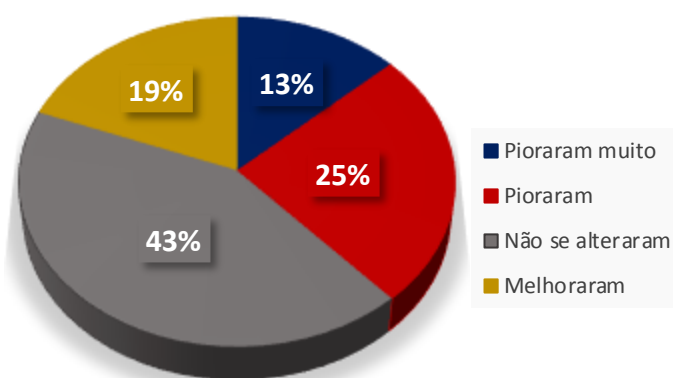


Condições Atuais da Economia - Grande

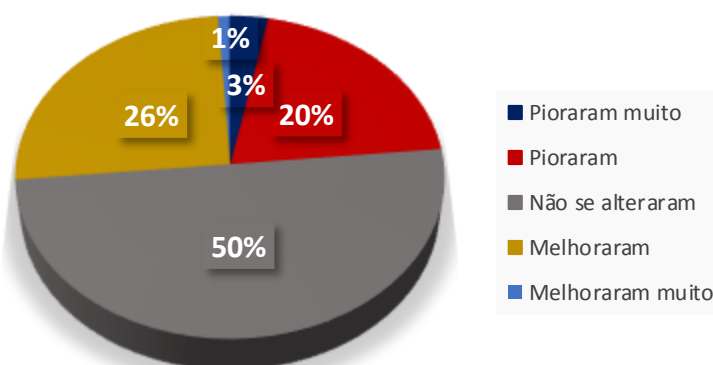


Total de **46% das pequenas** empresas entrevistadas em setembro acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito, em agosto essa avaliação era de **43%**.

Condições Atuais da Empresa - Pequena



Condições Atuais da Empresa - Grande



Fonte: FIESP/CNI

Em relação as **avaliações quanto as suas empresas** **38% das pequenas** empresas entrevistadas acreditam que pioraram/pioraram muito no mês de setembro, ao passo que **19%** dos empresários apontaram que a situação da empresa melhorou. Houve uma melhora de **7%** dos empresários que apontavam que as condições da empresa pioraram/pioraram

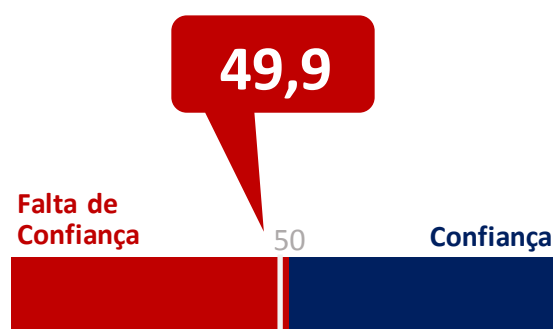
Expectativas

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** apontou uma singela melhora para a pequena indústria, avanço de 0,4 pontos, chegou a 53,7 pontos em setembro, acima da linha divisória indicando que as expectativas são positivas para os próximos meses.

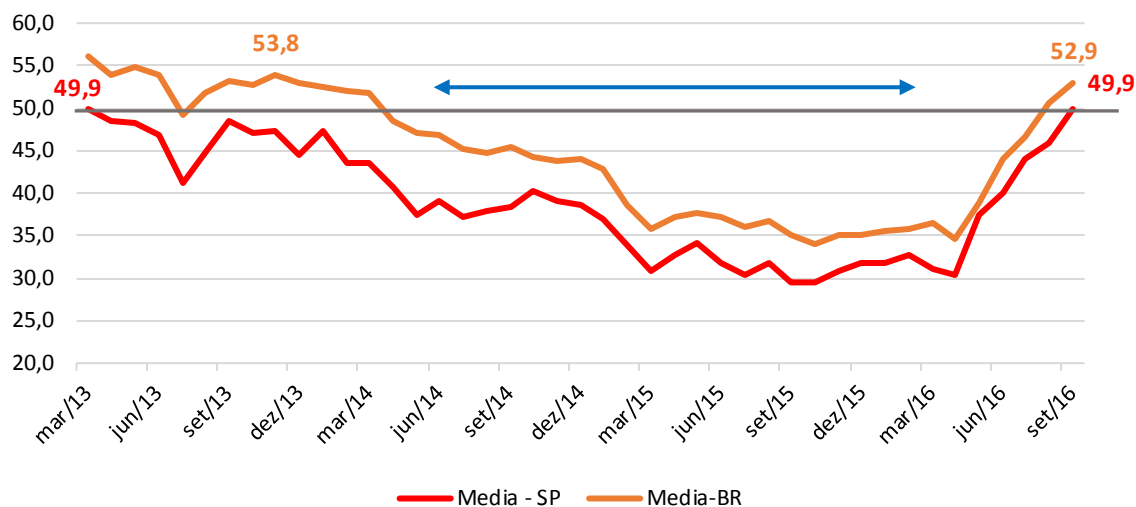
- O indicador de **expectativas da economia brasileira para os próximos seis meses**, apontou que 39,1% dos empresários paulistas estão confiantes para os próximos meses. Quando comparado com o mês de agosto, ocorreu um avanço de 9,4%.
- Houve um recuo de 13,8% dos empresários que acreditam que a situação da economia brasileira deva permanecer na mesma situação, totalizando 36,3%.
- Ocorreu um avanço de 4,3% dos empresários que estão pessimistas quanto a situação da economia brasileira, totalizando 24,6% em setembro.
- O indicador de **expectativas da empresa para os próximos seis meses**, do total, 41,8% dos empresários apontaram que estão confiantes para os próximos meses. Houve um ligeiro recuo de 1,1% quando comparado com o mês de agosto.
- Ocorreu um avanço de 1,8% dos empresários que estão pessimistas referente a expectativa da empresa, totalizando 22,4% em setembro.
- Houve um recuo de 0,7% dos empresários que acreditam que a situação da economia brasileira deva permanecer na mesma situação, representado por 35,8% dos empresários.

Confiança da média indústria registra a quinta alta consecutiva.

A confiança dos empresários da média indústria (50 a 249 empregados) avançou em setembro, conforme o indicador Ipei que registrou 49,9 pontos, avanço de 4,1 pontos em comparação com agosto. Com esse resultado o Ipei das médias indústrias paulistas chega a quinta alta consecutiva, e está praticamente sobre a linha divisória (50 pontos), indicando que a onda de pessimismo vem perdendo força e a continuidade na recuperação da confiança vem se fortalecendo.



Confiança da Média Indústria de São Paulo e do Brasil



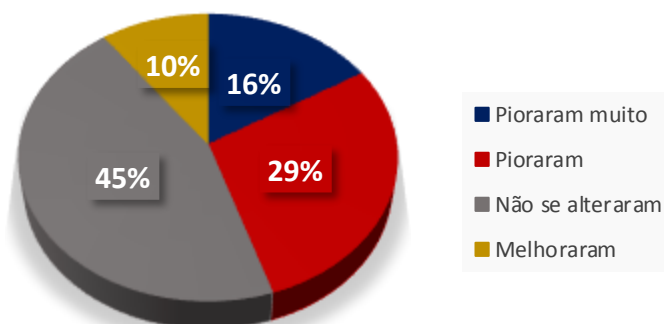
Fonte: FIESP/CNI

A confiança do empresário da média indústria paulista continua abaixo quando comparado com a média indústria do Brasil, ambos obtiveram avanço na passagem de agosto para setembro. A média indústria do Brasil, pelo segundo mês consecutivo segue acima da linha divisória indicando na manutenção da confiança, ao passo que a média indústria paulista apesar de não ter ultrapassado a linha divisória, segue avançando conforme os últimos meses.

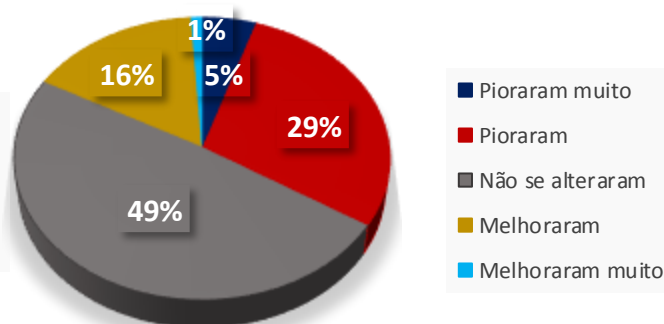
Avaliações

O indicador de **condições da empresa** avançou 0,5 pontos, chegando a 40,8 pontos, indicando uma menor intensidade na queda. O indicador das **condições da economia brasileira** recuou 1,2 pontos, chegou a 37,2 pontos em setembro.

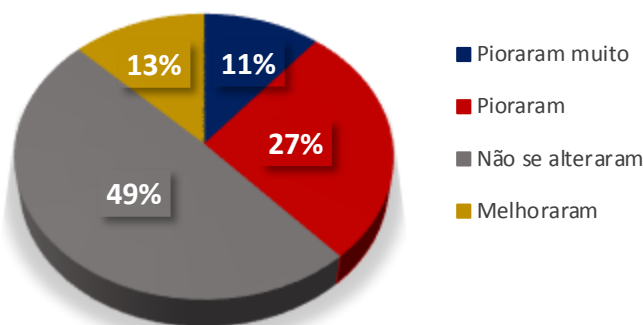
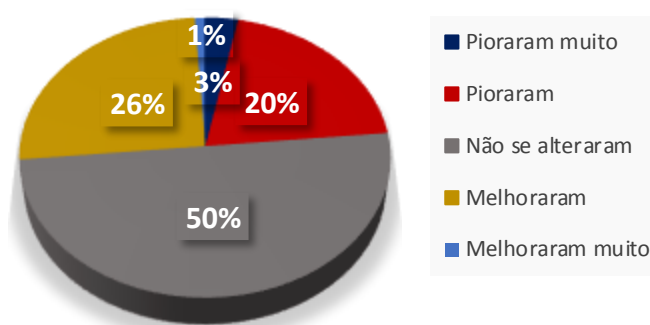
Condições Atuais da Economia - Média



Condições Atuais da Economia - Grande



Total de **45% das médias** empresas entrevistadas em setembro acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito, redução de 2% quando comparado com o mês de agosto. Houve uma redução de **5%** dos empresários que acreditam que as condições atuais da economia melhoraram.

Condições Atuais da Empresa - Média

Condições Atuais da Empresa - Grande


Fonte: FIESP/CNI

Quando perguntado sobre as **avaliações quanto as suas empresas**, **38%** dos empresários da média indústria acreditam que pioraram/pioraram muito no mês de setembro, e **13%** apontaram que a situação melhorou.

Expectativas

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** registrou o quinto avanço consecutivo, avanço de 6,0 pontos, chegou a 55,1 pontos em setembro, ultrapassando a linha divisória, indicando que o empresário tem boas perspectivas nos próximos seis meses.

- O indicador de **expectativas da economia brasileira para os próximos seis meses**, do total, 36,2% dos empresários apontaram que estão confiantes para os próximos meses. Quando comparado com o mês de agosto, ocorreu um avanço de 10,2%p.p.
- Houve um ligeiro aumento de 0,1% dos empresários que acreditam que a situação da economia brasileira deva permanecer na mesma situação, representado pela maior parcela dos empresários (43,1%).
- Ocorreu uma redução de 10,2% dos empresários que estão pessimistas quanto a situação da economia brasileira, totalizando 20,7% em setembro.
- O indicador de **expectativas da empresa para os próximos seis meses**, do total, 42,9% dos empresários apontaram que estão confiantes para os próximos meses. Houve um avanço de 12,9%p.p quando comparado com o mês de agosto.

- Ocorreu uma redução de 7,3% dos empresários que estão pessimistas quanto a expectativa da empresa, totalizando 12,7% em setembro.
- Houve um recuo de 6% dos empresários que acreditam que a expectativa da empresa deva permanecer na mesma situação, representado pela maior parcela dos empresários (44,4%).

	ICEI-SP		Condições Atuais		Condições da Empresa		Condições da Economia Brasileira	
	Ago/16	Set/16	Ago/16	Set/16	Ago/16	Set/16	Ago/16	Set/16
Pequena	49,0	49,4	40,4	40,6	41,7	41,9	38,9	38,4
Média	45,8	49,9	39,4	39,4	40,3	40,8	38,4	37,2

	Expectativas para os próximos seis meses		Expectativas sobre a Economia Brasileira		Expectativas sobre a Empresa	
	Ago/16	Set/16	Ago/16	Set/16	Ago/16	Set/16
Pequena	53,3	53,7	50,4	51,8	54,4	55,2
Média	49,1	55,1	45,9	51,9	50,8	56,5

Glossário técnico - Indicadores de difusão

Os indicadores de difusão variam de 0 a 100 pontos, sua base móvel é 50 pontos, de modo que o indicador aponta movimento de uma variável em comparação com o período anterior, indicando o nível de confiança do empresário.

Acima de 50 pontos representam empresários mais confiantes e abaixo de 50 pontos, indica pessimismo, ou seja, quanto mais próximo aos extremos, maior e mais disseminado é entre os empresários a confiança/pessimismo em relação a variável observada.

O ICEI é um indicador utilizado para identificar a tendência na produção industrial, e por conseguinte o PIB.

Amostra São Paulo: 300 empresas, sendo 69 pequenas, 131 médias, e 100 grandes.

Amostra Brasil: 3.155 empresas, sendo 1.247 pequenas, 1.179 médias, e 729 grandes.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP | Presidente: Paulo Skaf

Departamento de Micro, Pequena e Média Indústria – DEMPI | Diretor Titular: Milton A. Bogus |

Gerente: Marcelo Lemos

Elaboração | Analista: Thiago de Lima Souza

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.